



Reforma inclui pavimentação da estrada de acesso

Emoção leva a exageros

As milhares de pessoas que irão ao morro, na sexta-feira, vão encontrar Cristo preso. Os centuriões romanos o conduzem ao palácio de Pilatos, por volta das 15h, para o julgamento, flagelação e condenação. É a primeira estação. Todo o trajeto até o calvário leva cerca de quatro horas.

Na segunda estação, para a qual foi erguido um outro cenário, Cristo recebe a pesada cruz e é obrigado a caminhar, mesmo ferido e já corado com espinhos, sob a chibata dos centuriões. Pouco adiante, ele cai. É a terceira estação. Depois encontra Maria, numa das cenas mais emocionantes do espetáculo. E nessa quarta estação que o público mais implora para que os romanos deixem de molestar o filho de Deus.

Na quinta estação, Cristo é ajudado por um camponês, Simão Cirineu, que pega a cruz nos ombros e a conduz por um longo trecho. Depois Cristo encontra Verônica, que enxuga seu rosto, representação que é chamada de sexta estação. Na sétima, Cristo cai de novo. Na oitava encontra com as piedosas, e na nona estação cai pela última vez.

Bem perto do calvário, onde não foi preciso erguer os muros, Cristo é despido e pregado na cruz, durante a décima e décima-primeira estação. A morte na cruz, décima-segunda estação, também é comovente. Os organizadores prepararam alguns efeitos especiais para a última parte do ritual. Na décima-terceira estação, ele é retirado da cruz, e na décima-quarta, enterrado. A ressurrei-

ção será triunfal, em meio a raios, fumaças e outros efeitos.

Mais uma vez, Cristo será representado pelo veterano Mauro Lúcio, há 12 anos no papel. Já está tão familiarizado com o trabalho que por diversas vezes declarou sentir-se quase que o próprio Cristo. Ao todo são 200 atores que, ao contrário dos anos anteriores, não tiveram dificuldades com os figurinos. E que todas as despesas foram feitas pelo GDF, através da Administração Regional.

As roupas estão sendo confeccionadas na própria paróquia; em breve, porém, serão transferidas para o galpão da escola paroquial, para favorecer a montagem final de todos os figurinos. Os gastos com gravações em play back — toda a encenação é dublada — e com a direção dos ensaios também correram por conta do Distrito Federal.

Na tarde de ontem, um dos atores que auxiliava o arquiteto Adenir Oliveira, no morro da Capelinha, era Uberdan Cardoso, 27 anos, há 12 flagelando Cristo na Via-sacra como o primeiro centurião romano. Uberdan disse que começou com Mauro Lúcio. Já foi apedrejado e por diversas vezes impedido de chicotear Mauro, por fiéis emocionados que reagem a brutalidade do seu personagem.

“É um trabalho de amor. Não o fazemos senão pelo gostar — diz Uberdan, que para aplacar a fúria de alguns assistentes mais exaltados, explica que na quinta-feira o papel de Pedro, que é bom. Uberdan, entretanto, não guarda qualquer rancor do público que o agride.